PROLAPSO DE ÓRGÃOS PÉLVICOS GRAU IV EM UMA ABORDAGEM CONSERVADORA: RELATO DE CASO

Toledo GH[1], Gontijo JDM[1], Reis GS[1], Costa AB[1], França AS[2].

[1]Acadêmicos do curso de medicina da faculdade Atenas Passos; [2]Docente da Faculdade Atenas Passos e Médica Ginecologista e Obstetra da Instituição Santa Casa de Misericórdia de Passos.

gustavohtoledo@hotmail.com

Introdução: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) acomete milhões de mulheres. Está associado a fatores como multiparidade, tipo de parto, idade materna avançada, obesidade, trabalho físico intenso, genética e envelhecimento[1,2]. O hipoestrogenismo na menopausa também contribui para a atrofia vulvovaginal, disfunções urinárias e alterações estrutural da pelve[3]. O POP pode requerer tratamento conservador com pessário ou tratamento cirúrgico[4]. O pessário pode ocasionar dor, úlceras e corrimentos vaginais[4].A cirurgia, por outro lado, envolve riscos operatórios[4]. Descrição do caso: Paciente A.E.B., 73 anos, compareceu ao ambulatório com queixa de prolapso há seis anos, sem tratamento prévio. Relatava disúria, polaciúria, tenesmo vesical diurno e incontinência urinária matinal. G7N7, incluindo episiotomia. Comorbidades: hipotireoidismo, tabagismo (34 anos-maço) e exposição crônica à fumaça de fogão à lenha - fatores agravantes ao prolapso devido à tosse crônica. Ao exame físico: mucosa vaginal atrófica, períneo de 1cm, ausência de pilificação, cicatriz de episiotomia e prolapso de parede anterior grau IV. Botão hemorroidário sem trombose, indicando esforço evacuatório crônico. Optou-se por tratamento conservador com pessário, associado ao uso de promestrieno vaginal. Tentou-se pessário 76mm (modelo disponível), que foi grande para a anatomia, sendo orientada a troca para menor. Discussão: Em uma análise com 97 mulheres com POP avançado, o uso do pessário vaginal apresentou 90,7% de eficácia e alta satisfação (75,3%), com melhora significativa dos sintomas e da qualidade de vida após seis meses de uso[5]. A taxa de abandono foi baixa (9,3%), confirmando o pessário como uma alternativa eficaz ao tratamento cirúrgico[5]. Em outro estudo com 72 mulheres com POP sintomáticos, comparou-se o tratamento com pessário *versus* cirurgia[6]. Ambas as abordagens promoveram melhora significativa dos sintomas, da função e da qualidade de vida após um e seis meses[6]. Embora os dois grupos tenham se beneficiado, a cirurgia proporcionou maior impacto em aspectos físicos, sociais e emocionais[6]. Conclusão: O POP compromete a qualidade de vida, especialmente em idades avançadas. O uso de pessário demonstrou ser uma alternativa eficaz e segura ao tratamento cirúrgico, aliviando sintomas e melhorando a função urinária, desde que haja acompanhamento adequado para minimizar desconfortos.

Palavras-chaves: “cistocele”, “prolapso de órgão pélvico”, “fatores de risco”.

Referências bibliográficas:

1. Hage-Fransen MAH, Wiezer M, Otto A, Wieffer-Platvoet MS, Slotman MH, Nijhuis-van der Sanden MWG et al. Fatores de risco relacionados à gravidez e à obstetrícia para incontinência urinária, incontinência fecal ou prolapso de órgãos pélvicos mais tarde na vida: uma revisão sistemática e meta-análise. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica. 2 de novembro de 2020;100(3):373–82. Disponível em: https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/aogs.14027

2. Song C, Wen W, Pan L, Sun J, Bai Y, Tang J, et al. Análise das características anatômicas e biomecânicas do assoalho pélvico na cistocele. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica. 26 de agosto de 2023;102(12):1661–73. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10619611/

3. Rahn DD, Richter HE, Sung VW, Hynan LS, Pruszynski JE. Efeitos do estrogênio intravaginal pré-operatório nos sintomas de distúrbios do assoalho pélvico em mulheres na pós-menopausa com prolapso de órgãos pélvicos. American Journal of Obstetrics and Gynecology [Internet]. 1º de setembro de 2023;229(3):309.e1–10. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10683373/

4. Van der Vaart LR, Vollebregt A, Milani AL, Lagro-Janssen AL, Duijnhoven RG, Roovers JPWR et al. Efeito do pessário versus cirurgia na melhora relatada pelo paciente em pacientes com prolapso de órgãos pélvicos sintomáticos: um ensaio clínico randomizado. JAMA [Internet]. 20 de dezembro de 2022;328(23):2312–23. Disponível em: https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2799654

5. Zeiger BB, da Silva Carramão S, Del Roy CA, da Silva TT, Hwang SM, Auge APF. Pessário vaginal em prolapso avançado de órgãos pélvicos: impacto na qualidade de vida. International Urogynecology Journal. 6 de novembro de 2021;33. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8571964/?utm_source=chatgpt.com

6. Aimjirakul K, Pumtako M, Manonai J. Qualidade de vida após tratamento para prolapso de órgãos pélvicos: pessário vaginal versus cirurgia. International Journal of Women's Health [Internet]. Julho de 2023 [consultado em 19 de outubro de 2023]; Volume 15:1017–25. Disponível em: https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=91128